



**A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE NO CAMPO EDUCACIONAL**

**THE IMPORTANCE OF DIVERSITY IN THE EDUCATIONAL FIELD**

Rejane Vasconcelos Pereira da Silva<sup>1</sup>, Ueudison Alves Guimarães<sup>2</sup>

e351398

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1398>

PUBLICADO: 05/2022

**RESUMO**

O trabalho solicitado aborda sobre a diversidade no âmbito educacional, uma vez que gerir um espaço permeado por diferenças não é algo simples, requer estratégias que motivem cada ser social. Desta forma, para gerir um ambiente democrático se faz necessário pensar sobre práticas diárias, atitudes que fazem com que o ambiente se torne algo mais prazeroso, identificando fatores que podem gerar exclusões; Analisando estas duas interfaces culturais conflituosas, acredita-se que a escola é de fundamental importância, visto que ela pode desenvolver em seus alunos esta capacidade de análise e reflexão crítica, buscando sanar reais dificuldades que possam encontrar. Diante da temática trabalhada, se obteve as seguinte problematização: Como deve ser a gestão da diversidade, especialmente no campo educacional. Quais os desafios da diversidade e das novas tecnologias centradas nas diferentes configurações da sociedade em que vivemos atualmente? Professores, coordenadores pedagógicos, direção escolar e comunidade escolar, como aumentar o aprimoramento dos estudos da diversidade? Como metodologias para construção do artigo, foram obtidas pesquisas bibliográficas, internet, revistas, artigos e livros de grande relevância para construção da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diversidade Escolar. Exclusão. Preconceito

**ABSTRACT:**

*The work requested addresses diversity in the educational sphere, since managing a space permeated by differences is not something simple, it requires strategies that motivate each social being. Thus, to manage a democratic environment it is important to think about daily practices, attitudes that make the environment become something more pleasurable, identifying factors that can generate exclusions; Analyzing these two conflicting cultural interfaces, it is believed that the school is of fundamental importance, since it can develop in its students this capacity for critical analysis and reflection, seeking to rescan real difficulties they may encounter. In view of the theme worked, the following problematization was obtained: How should diversity management be, especially in the educational field. What are the challenges of diversity and new technologies focused on the different configurations of the society in which we live today? Teachers, pedagogical coordinators, school direction and school community, how to increase the improvement of diversity studies? As methodologies for the construction of the article, bibliographic research, internet, journals, articles and books of great relevance for the construction of the research were obtained.*

**KEYWORDS:** School Diversity. Exclusion. Prejudice

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal Alagoas (UFAL); pós-graduação em Docência do Ensino Superior, (CESMAC); Inspeção Educacional, (UNIT- AL) e Mestranda em Educação pela Fundação Universitária Iberoamericana – Porto Rico.

<sup>2</sup> Graduado em Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE NO CAMPO EDUCACIONAL  
Rejane Vasconcelos Pereira da Silva, Ueudison Alves Guimarães

### RESUMEN

*El trabajo solicitado aborda la diversidad en el ámbito educativo, ya que gestionar un espacio permeado por las diferencias no es algo sencillo, requiere estrategias que motiven a cada ser social. Así, para gestionar un ambiente democrático es importante pensar en prácticas cotidianas, actitudes que hagan que el entorno se convierta en algo más placentero, identificando factores que puedan generar exclusiones; Analizando estas dos interfaces culturales en conflicto, se cree que la escuela es de fundamental importancia, ya que puede desarrollar en sus alumnos esta capacidad de análisis crítico y reflexión, buscando reescumentar las dificultades reales que puedan encontrar. En vista del tema trabajado, se obtuvo la siguiente problematización: Cómo debe ser la gestión de la diversidad, especialmente en el ámbito educativo. ¿Cuáles son los retos de la diversidad y las nuevas tecnologías centradas en las diferentes configuraciones de la sociedad en la que vivimos hoy? Docentes, coordinadores pedagógicos, dirección escolar y comunidad escolar, ¿cómo aumentar la mejora de los estudios de diversidad? Como metodologías para la construcción del artículo, se obtuvieron investigaciones bibliográficas, internet, revistas, artículos y libros de gran relevancia para la construcción de la investigación.*

**PALABRAS CLAVE:** *Diversidad escolar. Exclusión. Prejuicio.*

### 1. INTRODUÇÃO

Vivemos num mundo democrático, onde se deve respeitar cada ser social é de suma importância a diversidade, ao morar num país cheio de diversidades tais como: religiosa, cultural, racial, política, organizacional, entre outras, se acredita que cada uma deve ser tratada de acordo com todas as particularidades que pertencem, e claro, respeitando as diferenças, pois cada um pensa de forma diferente e com opinião diferente, já que somos diferentes. As pessoas, muitas vezes, saem da individualidade e partem para o social, onde se tem que respeitar, na medida do possível, toda a diversidade existente na sociedade que estamos inseridos, levando em consideração que a diversidade é necessária e benéfica para qualquer sociedade. A falta de respeito às diversidades é uma das causas das mortes no mundo atual e antigo, onde ocorreram guerras devido à intolerância às diversidades dos povos. A relação entre diferença e igualdade não é tão simples. A defesa da diferença não subsiste quando é feita em prejuízo ou em negação da igualdade.

Sobre esta situação encontrada nas escolas atuais, Cury (2002, p. 256 ) faz a seguinte citação:

a não-aceitação da igualdade básica entre todos os seres humanos e o direito a um acesso qualificado aos bens sociais e políticos conduzem a uma consagração "caolha" ou muito perigosa do direito à diferença.

Para melhorar a qualidade da educação no país, é preciso oferecer um ensino de qualidade que garanta a todos os alunos a oportunidade de desenvolver seu potencial de aprendizagem em um ambiente seguro, que lhes permita contribuir para uma sociedade responsável, respeitosa, constituída por cidadãos críticos.

A lógica para esta realidade consiste em aprender a conviver com os outros, reconhecendo seus semelhantes como iguais em dignidade e direitos. Ou seja: é necessário defender a existência de "igualdade que não reconhece qualquer forma de discriminação e de preconceito com base em



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE NO CAMPO EDUCACIONAL  
Rejane Vasconcelos Pereira da Silva, Ueudison Alves Guimarães

origem, raça, sexo, cor, idade, religião entre outros” (CURY, 2000, p. 6).

Aprender a viver com os outros significa conhecer cada uma das pessoas e suas capacidades diferentes, valorizando-as como sujeitos ativos, reforçando a aprendizagem e o desenvolvimento educacional.

Professores, Coordenação pedagógica e direção escolar devem tornar visível a diversidade, discutir as diferenças, entender e ouvir os outros, pois estas são experiências que ajudam a abordar o desconhecido, com a informação necessária para quebrar os mitos que são a base da discriminação. O artigo apresentado mostra que é no ambiente escolar que os alunos aprendem a interagir com pessoas diferentes, que há pessoas com diferentes jeitos de ser, pensar e agir, sendo, portanto, um espaço onde aprendem a compartilhar e a viver juntos. Estas diferenças favorecem o aparecimento da discriminação, fazendo com que alguns se sintam excluídos.

Neste caso, as experiências no ambiente escolar podem ser positivas e favoráveis para a maioria dos estudantes, mas para muitos deles, podem ser um processo doloroso e traumático, quando alguns alunos são expostos a manifestações de discriminação, principalmente aquelas que são características da sua identidade pessoal e social, tais como: etnia, nacionalidade, idioma, ideologia, opinião, política, religião, crença, identidade de gênero, idade, filiação, aparência pessoal, doença ou deficiência. Sendo assim, a importância de se promover o desenvolvimento de escolas capazes de abraçar a diversidade para garantir a todos os alunos, em exceção, a igualdade e oportunidades. Isto requer a participação e o empenho de toda a comunidade escolar para transformações que devem ocorrer em todos os níveis: infra-estrutura, metodologias, práticas pedagógicas e as políticas educacionais.

É necessário portanto, dialogar com alunos, pais e/ou responsáveis, professores e direção escolar o tema diversidade para que juntos possam diminuir as questões de discriminação e preconceito, fazendo com que todos os envolvidos no ambiente escolar possam respeitar as diferenças existentes entre eles.

### 2. Fundamentação teórica.

O modelo predominante de globalização traz à tona, cada vez mais, as diferenças nos ambientes educacionais. Sendo assim, é verdade que existem os próprios valores e os valores que se impõem como inaceitáveis e geradores de uma tensão em sala de aula. Acontece a intolerância, ou seja, a rejeição do outro, de suas atitudes e comportamentos.

Os conhecimentos de Heller (2004, p. 43) contribuem para a compreensão do preconceito a partir da “esfera da cotidianidade”, ou seja, do “pensamento fixado na experiência empírica e, ao mesmo tempo, ultrageneralizador” que leva os profissionais a não se libertarem dos preconceitos o que pode implicar uma atuação limitada e um comportamento que desconsidere por completo as novas e dinâmicas gerações.

Cury (2008) faz uma leitura muito interessante que pode justificar o encontro de tantas diferenças num mesmo espaço. O autor afirma que as políticas públicas que regulamentam o direito à



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE NO CAMPO EDUCACIONAL  
Rejane Vasconcelos Pereira da Silva, Ueudison Alves Guimarães

educação propõem uma “inclusão excludente e eletiva. Na atualidade, estas chamadas “minorias” estão presentes na escola, convivendo obrigatoriamente no mesmo espaço. Entretanto, os profissionais continuam sendo formados e atuando na perspectiva ideológica da homogeneização e padronização, utilizando-se de métodos tradicionais e contextualizados resistindo a este contexto atual. Assim, Cury (2008, p. 219) defende e cita que:

Estamos diante de um desafio instaurador de um processo que amplia a democracia e educa a cidadania, rejuvenesce a sociedade e irriga a economia. Estamos diante da necessidade de uma saída urgente para a educação de qualidade. Uma saída que obedeça aos ditames da razão que a educação inaugura. O Estado que não assume essa via decreta sua perda. A sociedade que não busca essa saída aceita a autoridade da submissão e refuga o caminho da autonomia.

Heller (2004) defende que precisamos nos libertar de nossos preconceitos. Reconhece que não existe uma receita pronta, mas que devemos nos desafiar, sem contudo, perder o controle por conta de nossas convicções. Na perspectiva da libertação de preconceito, Miranda (2005, p. 649) sugere que a mudança deve se dar na forma de compreender a educação, sobretudo por parte “daqueles que a realizam na prática”.

Cury (2008) propõe um pacto entre Estado e grupos sociais, tendo a política como mediadora para superar e vencer as barreiras e os que impedem que a democracia seja mais ampla. Defende ainda que é inadiável a priorização da qualidade da educação básica para a construção de espaços sociais inclusivos.

Aoyama e Perrude (2009, p. 177) entendem que o “espaço pedagógico deve ser pensado como espaço sociocultural”, “não-neutro” e que a “ação pedagógica pode ser pensada tanto em termos da produção da exclusão, quanto como espaço promotor da inclusão e dar flexão sobre a diversidade” presente neste espaço.

Há que se atentar, contudo, para a possibilidade de as ações propostas virem a fortalecer ainda mais os preconceitos já estabelecidos, ou, ainda não despertados. Neste processo é possível implementar ações de padronização que podem incutir valores de gerações estáticas como verdades absolutas. Lidar com a escola atual e o contexto de indisciplina é um processo desafiador de aprendizado.

A LDB (Lei nº 9394/96), em seu artigo 32º, inciso III, afirma que o ensino deve ser transmitido, buscando a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores e estabelece a escola como responsável pela formação do cidadão, sendo também sua função desenvolver valores para se viver na sociedade e dela participar. Portanto, é fundamental que a escola não promova somente o desenvolvimento intelectual dos alunos, mas que também contribua na formação para que estes construam seus próprios conceitos e valores, estabelecendo o que é fundamental para sua formação.

Assim, é urgente não só uma mudança na formação de postura dos profissionais da educação, como também o oferecimento pelas políticas educacionais de suporte e estrutura material, financeira, tecnológica e humana, para se enfrentar tantos desafios. A partir de Cury (2008) é



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE NO CAMPO EDUCACIONAL  
Rejane Vasconcelos Pereira da Silva, Ueudison Alves Guimarães

possível afirmar que a escola pública, no conceito mais político da palavra, está recebendo todos os sujeitos inseridos em diversas realidades e não está conseguindo equilibrar e mediar seu trabalho frente às inúmeras funções sociais que lhe estão sendo atribuídas.

Vive-se um momento conturbado, em que várias gerações convivem num mesmo espaço, com valores morais e éticos diferentes, que não possuem a mesma validade para todas as gerações. Tratam-se de sujeitos extremamente complexos, que historicamente foram excluídos dos processos educativos, tendo seus direitos normatizados por meio das resistências, e na prática perdura uma invisibilidade para com estes. Segundo Aoyama e Perrude (2009, p. 169), “discutir a escola no campo da diversidade leva-nos à necessidade de compreendê-la sob a ótica das diferenças e das desigualdades. Implica ainda compreender a multiplicidade de sujeitos que compõem esse espaço”.

Aoyama e Perrude (2009, p. 170) alertam que é inevitável a discussão “acerca da desigualdade e da exclusão social”, bem como a reflexão quanto ao “agravamento da situação social” brasileira. Todas estas questões fundamentam as problemáticas vivenciadas na sala de aula da escola pública e têm desafiado educadores na sua prática docente. É fundamental proporcionar momentos de diálogo com os professores para que estes possam compreender esta realidade e refletir sobre ela, para que, então, adotem metodologias mais coerentes e consistentes para a prática pedagógica cotidiana.

Como se observa, está instalada uma situação conflituosa de contradições, pois é muito comum uma prática docente que valoriza somente os “bons” alunos e que atua na perspectiva da escola como “espaço de homogeneização”(AOYAMA; PERRUDE, 2009).

Ainda conforme estas autoras, apesar da legislação e dos discursos que exigem uma prática pedagógica da inclusão e da igualdade, muitos alunos são “marcados pela exclusão” em sala de aula e têm suas “expectativas diminuídas”, sendo responsabilizados pela sua condição social, cultural e econômica.

Além disso, em muitos casos, têm seu comportamento justificado pela sua condição familiar que foge aos padrões estabelecidos. Aoyama e Perrude (2009, p. 172) chamam atenção para a “necessidade de enfrentamentos, denúncias e da não-naturalização de destituições desiguais”.

De acordo com Oliveira (2009, p. 17), “as políticas educativas na atualidade partem da noção de que a escola é um espaço de ensino, mas antes de tudo, de promoção de justiça social”. Segundo a autora, a escola passou a ter atribuições e funções sociais muitas vezes de caráter assistencial, o que lhe tem determinado a necessidade de correção de “determinados desequilíbrios característicos da estrutura social e econômica” frutos de uma história pautada na manutenção do sistema capitalista e liberal que jamais teve e nem tem nenhum interesse em acabar com as desigualdades.

Neste contexto, a função da escola concentra-se tanto no tratamento da diversidade cultural e étnica, quanto na crítica das limitações da educação formal e sistemática. A autora acredita que a educação escolar transmite a idéia de tributação, no sentido de “acusação” exercida quando tenta transmitir valores a determinado grupo social. É este grupo ou setor dominante que prioriza alguns conteúdos e neutraliza outros.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE NO CAMPO EDUCACIONAL  
Rejane Vasconcelos Pereira da Silva, Ueudison Alves Guimarães

Entre os seus objetivos gerais, pretende a possibilidade de uma educação que garanta a conformidade com a igualdade de oportunidades e é para os alunos alcançar uma competência bicultural, que insira os indivíduos em dois ou mais tipos de diversidades presentes em sala de aula (OLIVEIRA, 2009).

Compreende-se, assim, que a escola necessita urgentemente lidar com as diversidades existentes dentro da sala de aula e que a comunidade escolar pode chegar a um consenso de que todos podem conviver, respeitando a diferença do outro.

### 3. CONCLUSÃO

Os conflitos presentes em sala de aula, com o desconhecimento e não aceitação de regras, visualizados entre os próprios alunos, inúmeras diferenças que exigem da escola e do professor mais atenção e metodologias para atender a tamanha diversidade.

Em um contexto que desconsidera a realidade social, cultural e econômica dos alunos e atua na perspectiva da homogeneização e padronização, ignorando, por diversos fatores, as diferenças, estariam os professores interessados em iniciar um processo de estudo desta realidade, objetivando o enfrentamento dos preconceitos e exclusões presentes na escola. Estariam eles abertos a isso?

Os resultados apresentados mostram o quanto se necessitava de uma abordagem da temática na escola, assim como de ações coletivas entre alunos, pais, professores, coordenadores pedagógicos e direção escolar para aumentar o aprimoramento dos estudos da diversidade.

### 4. REFERÊNCIAS

AOYAMA, A. L. F.; PERRUDE, M. R. S. Educação e Diversidade: As armadilhas produzidas e reproduzidas no espaço escolar. *In: IX Semana 20 da Educação da UEL: política e gestão da educação: questões em debate*. Londrina: UEL, 2009.

CURY, C. R. J. A educação escolar, a exclusão e seus destinatários. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 48, p. 205-222, dez. 2008.

CURY, C. R. J. A educação escolar, igualdade para todos. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 48, p. 205-270, dez. 2002.

HELLER, A. *O Cotidiano e a História*. 7. ed. [S. l.]: Paze Terra Filosofia, 2004.

MIRANDA, M. G. *Sobre tempos e espaços da Escola: Do princípio do conhecimento ao princípio da socialidade*. *Educ. Soc., Campinas*, v. 26, n. 91, p. 639-651, maio/ago. 2005.

OLIVEIRA, D. *A Crise da Escola e Políticas Educativas*. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.